

# A arte urbana de Styler nos passadiços do Jamor

- CAAL - 19 de dezembro - domingo
- Ponto de encontro: Santuário de Nossa Senhora da Rocha em Linda-a-Pastora, Carnaxide
- Percurso circular de cerca de 10km com a duração de 3horas
- Saída do Santuário de Nossa Senhora da Rocha em Carnaxide pelas 9h30m

## O PERCURSO

Vamos caminhar no último troço do EVA - Eixo Verde e Azul, no Concelho de Oeiras. O percurso integra uma pista pedociclável ao longo do rio Jamor e neste percurso vamos poder observar ‘arte urbana’, belas pinturas do artista Styler.



Vamos sair do Santuário de Nossa Senhora da Rocha em Carnaxide pelas 9h30.

Será um percurso circular de cerca de 10km com a duração de 3horas.



Seguimos pelo passadiço, na margem direita do Rio Jamor, entramos no túnel sob a A5, de seguida cruzaremos o rio para a margem esquerda, continuando o percurso até à Cruz Quebrada.



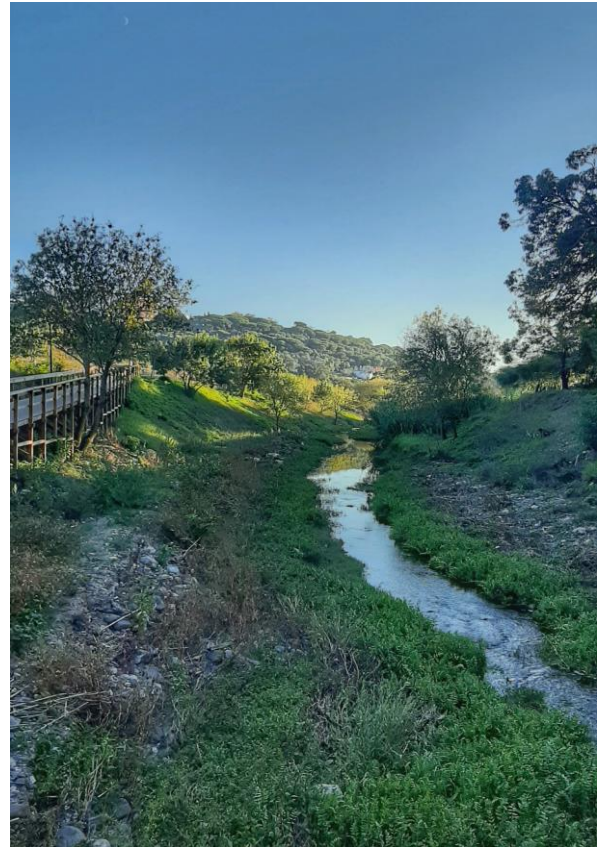
Aqui vamos continuar a caminhada pelo Passeio Marítimo de Algés até Caxias, onde faremos uma pequena pausa para um café. Se for possível faremos uma incursão pelo interior do Forte de São Bruno e regressaremos ao ponto de partida, passando pelos trilhos do Parque Urbano do Jamor e regressamos ao ponto de partida.



## EVA - Eixo Verde e Azul

Trata-se de um ‘corredor verde’ que se desenvolve nas margens do Rio Jamor. Este percurso ainda não está concluído, mas sabe-se que no total irá ter cerca de 15 quilómetros nos concelhos de Sintra, Amadora e Oeiras. O projecto visa requalificar o Rio Jamor e as suas margens, da nascente até à foz, aumentando a oferta de espaços verdes para serem fruídos pela população. No final, este importante projecto intermunicipal vai criar uma ligação pedonal e ciclável entre a Serra da Carregueira, em Belas (onde nasce o rio), e a foz do Rio Jamor, na Cruz Quebrada. O objetivo desta intervenção foi a renaturalização, melhoria da qualidade das massas de água e requalificação do espaço envolvente do Rio Jamor e seus afluentes, criando um corredor ecológico de mobilidade suave.

Lua assinaram então um protocolo para a criação do EVA – Eixo Verde e Azul, que visa requalificar o sistema do rio Jamor e a área circundante do Palácio Nacional de Queluz, de forma a valorizar ambiental, social e economicamente toda uma maior região.



Em 2016 surgiu a oportunidade de construir, em articulação com aqueles municípios, um grande espaço contínuo percorrível (também por pessoas com mobilidade condicionada), estruturado ao longo de uma linha de água prolongando-se desde a sua nascente até à foz. Os municípios de Sintra, Oeiras e Amadora e a Parques de Sintra - Monte da

## **Santuário de Nossa Senhora da Rocha**

---

O Santuário de Nossa Senhora da Rocha, ou simplesmente Santuário da Rocha, é um santuário no vale do Jamor em Linda-a-Pastora (freguesia de Carnaxide e Queijas, concelho de Oeiras). O bonito Jardim da Rocha tem grandes motivos de interesse, entre os quais uma ponte romana. O Templo, propriedade da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, é da autoria do arquitecto José da Costa Sequeira, sobrinho do pintor Domingos António de Sequeira. Foi construído entre 1830 e 1892, tendo sido inaugurado em Maio de 1893. A sua classificação é de Imóvel de valor concelhio, de acordo com o Edital nº 184/2004 (2ª série), publicado no Diário da República, N° 67, II Série, 19 de Março de 2004. Todos os anos, em Maio, a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha realiza uma romaria em honra da Nossa Senhora da Conceição da Rocha.

### **Romaria**

---

O ritual no Santuário da Rocha tem mais de um século de existência, sendo as festividades mais antigas da região. Caracteriza-se por atuações de Música e Dança, assim como carrosséis e outros divertimentos.

### **História**

---

A sua origem deve-se ao facto de, no dia 31 de Maio de 1822, ter sido encontrada numa gruta, nas margens do Rio Jamor, perto do Casal da Rocha, uma imagem da Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal. Por não haver local apropriado para venerar a Santa, a sua imagem foi transferida para a Sé Patriarcal de Lisboa, por ordem do rei D. João VI de Portugal, onde permaneceu 60 anos, e mais tarde para a Igreja de São Romão de Carnaxide, após grande influência de Tomás Ribeiro, onde esteve 10 anos. Só depois é que foi construído este templo, por cima do local da aparição, para que acolhesse com dignidade a Virgem Maria.

A sua cerimónia inaugural, em 1893, que foi imponente, contou com a presença da rainha D. Amélia, dos príncipes D. Luís Filipe e

D. Manuel, do Dr. Hintze Ribeiro (Presidente do Conselho) e mais entidades de relevo.

Foi D. Miguel um grande devoto de Nossa Senhora de Rocha, o que deu azo a que os seus seguidores políticos miguelistas também o fossem e mandassem fazer várias gravuras com esse teor. Isso deve-se ao facto de este rei ter sofrido um grande acidente de carro-de-cavalos aí perto, e acreditou que a sua protecção o tinha salvo. Tanto que os liberais, seus inimigos, passaram a ser chamados de ‘malhados’, por serem dessa pelagem os animais que o conduziam.

A esta última história devem-se grande parte das invocações com o mesmo nome em várias localidades.

### **Arquitectura**

---

De planta rectangular, o edifício apresentava volumetria escalonada, sendo o conjunto coroado por frontão triangular, com cruz ao centro. O interior da igreja apresenta nave única e cobertura em abóbada de berço. Antecede a capela-mor um arco triunfal ladeado por dois altares em talha dourada. A capela-mor, de planta quadrada e cobertura em abóbada, é ornada com pinturas decorativas, sendo que o altar-mor possui um camarim que alberga o trono. No alçado lateral da igreja, ao nível das fundações, reconhece-se um compartimento de planta rectangular correspondente ao acesso ao interior da gruta, à qual se acede através de lanço único de escadas.

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio\\_de\\_Nossa\\_Senhora\\_da\\_Rocha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio_de_Nossa_Senhora_da_Rocha)

---

## **FORTE DE SÃO BRUNO**

---

O Forte de São Bruno (de Caxias) localiza-se em Caxias, na confluência da ribeira de Barcarena com o estuário do Tejo. Pertence à freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, concelho de Oeiras, Costa de Lisboa.

Foi edificado no contexto da Guerra da Restauração da independência portuguesa, integrante da linha de fortificações da barra do Tejo, que se estendia do Cabo da Roca até à Torre de Belém. Cruzava fogos com o Forte de Nossa Senhora de Porto Salvo (a Oeste).

Não deve ser confundido com o Forte de D. Luís I (Forte-prisão de Caxias), integrante do Campo Entrincheirado de Lisboa, erguido em Caxias ao final do século XIX e, em 1935, transformado em prisão política pelo Estado Novo Português.

### **História**

---

Foi erguido por determinação do Conselho de Guerra de D. João IV (1640-1656), sob a supervisão de D. António Luís de Meneses (1596-1675), 3º conde de Cantanhede, na qualidade de Governador das Armas da Praça de Cascais. Concluído em 1647, fazia parte da 1ª linha de fortificações marítimas e fluviais, erguidas à época entre o Cabo da Roca e a Torre de Belém, para defesa da cidade de Lisboa.

Ao se iniciar o século XVIII, o conde D. Rodrigo da Silveira foi nomeado seu governador (1701), mas já em 1735, padecendo de assoreamento, encontrava-se desativado e a sua artilharia inutilizada. Encontra-se representado por João Tomás Correia no 'Livro de Várias Plantas Deste Reino', de 1736.

Anos mais tarde, em 1751, encontrava-se restaurado mas, mesmo artilhado, em 1777 encontrava-se desguarnecido, habitado por uma família de civis. Ao se encerrar o século, foi nomeado como seu governador Manoel António da Cunha (1800), encontrando-se guarnecido em 1802, artilhado com onze peças.

No século XIX, com a perda da sua função defensiva diante da evolução dos meios bélicos, foi desartilhado, e utilizado em outras funções: em 1815 encontrava-se novamente invadido pelas areias com a sua tenalha direita derrubada, faltando portas e janelas; entre 1831-1832, tendo o Infante D. Francisco construído um palacete fronteiro ao forte, passou a servir-se do monumento como alvo para exercícios de tiro; foi arrendado por nove anos ao bacharel João Cardoso Ferraz de Miranda (1878); em 1895 a Administração-geral das Alfândegas solicitou a cessão do imóvel para nele instalar um posto fiscal.

No início do século XX, após obras de adaptação, foi finalmente cedido à Guarda Fiscal, que o ocupou até 1946, quando ali se instalou a Mocidade Portuguesa. Data deste período a primeira intervenção de conservação e restauro promovida pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN, 1952-1958).

Após a Revolução dos Cravos as suas instalações foram entregues ao Fundo de Apoio às Organizações Juvenis para serem utilizadas como colónia de férias (1976). No ano seguinte, passou para a Associação Portuguesa de Pousadas da Juventude.

Encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público através do Decreto nº 95, de 12 de Setembro de 1978. Recuperado pela DGEMN (1982 e 1984-1986), desde 22 de Outubro de 1984 encontrava-se cedido ao Corpo de Voluntários Salvadores Náuticos, que lhe manteve bem conservadas as instalações. Em 1997, a DGEMN e a Câmara Municipal de Oeiras procederam-lhe novas obras de recuperação e de reabilitação. Finalmente, em 2000, a Câmara Municipal intervencionou a sua envolvente, proporcionando um espaço mais agradável aos visitantes e uma melhor acessibilidade ao forte.

Em bom estado de conservação, constitui-se hoje em sede de honra da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, que aqui comemora anualmente, a 29 de Julho, o aniversário dos Amigos dos Castelos.

## Características

---

Pequena fortificação marítima, abaluartada, com planta poligonal estrelada, em estilo barroco. Implantada sobre um afloramento rochoso na margem do rio, em seu traçado prevalece a funcionalidade sobre a ornamentação.

Pelo lado de terra, abre-se o Portão de Armas, de arco pleno sobre pilastras, encimado por placa epigráfica de pedra datada de 1647 e pela pedra de armas de Portugal. A placa reza:

*"D IOAO 4º REI D PORTVGAL  
MANDOV / FAZER ESTA OBRA  
SENDO G<sup>OR</sup> DAS / ARMAS DA  
PRAÇA DE CASCAIS O / CONDE DE  
CANTANHEDE DOS / CONSº DE  
ESTADO E GUERRA D / S  
MG<sup>DE</sup> VEDOR DE SVA FZ<sup>DA</sup> / A CVJA  
ORDEM COMETEV O EFEITO DELLA  
/ ANNO 1647"*

O núcleo central do forte apresenta planta retangular, com dependências abobadadas e duas baterias para tiro rasante pelo lado do rio. Acima das dependências, em terraço lajeado, abre-se a bateria elevada.

Dois baluartes defendem o lado de terra e o portão, apresentando nos vértices guaritas quadrangulares encimadas por cúpulas piramidais.

## Curiosidades

---

- O nome do forte deve-se ao facto de que, à época, a sua construção era próxima ao Convento de Laveiras dos frades cartuxos de São Bruno.
- Este forte integrava as chamadas Linhas de Torres à época da Guerra Peninsular.

**Fonte:**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte\\_de\\_S%C3%A3o\\_Bruno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_de_S%C3%A3o_Bruno)

---